

## Schemberg acusa ex-nazistas na Alemanha pela ação do MRN

SALVADOR (O GLOBO) — O professor Mário Schemberg atribuiu a ação do Movimento Nazista de Reorganização (MRN) — que invadiu a sua casa e agrediu sua mulher, além de ameaçar várias pessoas pelo telefone — ao fato de “a indústria nuclear alemã ser administrada por cinco ex-dirigentes nazistas”.

Ele contou ter sabido da presença de nazistas em altos postos daquela indústria através de um jornal holandês, que conserva até hoje em casa. Embora sem lembrar os nomes, disse que um deles veio 12 vezes ao Brasil, antes da assinatura do acordo nuclear, “com o objetivo de convencer setores do Governo a firmá-lo”.

Após o espancamento de sua mulher, a pintora Lourdes Cedran, a 18 de setembro último, Schemberg vem recebendo

telefonemas diários de pessoas que dizem pertencer ao Movimento de Reorganização Nazista.

— Hitler morreu, mas seus filhos continuam vivos — advertiu-o uma dessas pessoas, que disse estarem sendo feitas no Brasil as experiências praticadas por Mengele nos campos de concentração nazistas, e que sua mulher poderia vir a ser usada para isso.

Schemberg acha que o pessoal do MRN “está falando sério” e contou que, pouco depois da agressão à sua mulher, ela quase foi atropelada por um carro que subiu na calçada: “No princípio, ficamos em dúvida, mas, passados alguns dias, soubemos que a mulher de um industrial paulista também tinha sido ameaçada de atropelamento por pessoas que se diziam do MRN.

Schemberg disse que, nos telefonemas,

os nazistas afirmaram que ele — como também Luis Pinguelli e Leite Lopes, outros visados — nada sofrerá, “para não se transformar em herói nacional”, mas ameaçara a sua família.

### PROTESTO

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Brasileira de Física, a Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Comissão de Justiça e Paz paulista se pronunciaram contra a ação do Movimento de Reorganização Nazista (MRN), que vem fazendo ameaças a vários intelectuais.

Também várias pessoas ameaçadas pela organização nazista criticaram as declarações do secretário de Segurança, Otávio Gonzaga Júnior, de que tudo podia não passar de “uma brincadeira de mau gosto, de um episódio isolado”.

## Grupo que se diz nazista volta a telefonar para fazer ameaça a intelectual

São Paulo — O Movimento de Restauração do Nazismo voltou a ameaçar ontem o artista plástico Mário Grubber. Segundo o artista, um novo telefonema o ameaçou por “estar falando demais” e advertiu a ele e a Sra Lourdes Schemberg (mulher do físico Mário Schemberg) de que “é bom se calarem”.

— Mário Grubber, você e a Lourdes Schemberg estão falando demais. É bom você e a Lourdes se calarem”, dizia a voz — a mesma de telefonemas ameaçadores feitos anteriormente — no telefonema feito às 14 h de ontem para a residência do artista plástico. “A pessoa que telefonou limitou-se a fazer essa advertência desligando em seguida”, afirmou Grubber.

### INQUÉRITO

Tão logo recebeu o telefonema, o Sr Mário Grubber comunicou o fato à Sra Lourdes Schemberg e entrou em contato com o DEOPS paulista para comunicar a nova ameaça para fins de registros no inquérito que o órgão instaurou para apurar a procedência das ameaças que vêm sendo feitas nos últimos dois meses a intelectuais de São Paulo.

O Sr Mário Grubber esclareceu ontem que contrariamente ao que vem sendo interpretado, ele e o físico Mário Schemberg, bem como outras pessoas ameaçadas,

não procuraram a imprensa para revelar o fato. Eles cumpriram o acordo estabelecido com o Secretário de Segurança paulista no sentido de não revelar as ameaças para não prejudicar as investigações.

O Sr Mário Grubber esclareceu que as ameaças chegaram ao conhecimento de outras áreas “e só na iminência de que o fato até com distorções aparecesse na imprensa é que nós dispusemos a falar. O nosso interesse é o de que as investigações transcorram sem maiores problemas e não teríamos nenhum interesse em prejudicá-las”.

## Passarinho não teme pela volta

O Senador Jarbas Passarinho não vê problema algum com o regresso do Sr Luis Carlos Prestes, anunciado para hoje, observando que “ele volta discretamente, em contraste com muitos outros, menos populares, que fizeram grande alarido em seu regresso, inclusive os banidos”.

O líder do Governo acredita que o único problema que o seu regresso trará será “para o próprio Partido Comunista, pois, a julgar pelas informações da revista Isto É, a disputa pela sua sucessão já começou na cúpula do Partido”.

### Risco calculado

Disse que em matéria de regresso dos políticos reabilitados, os grandes testes do regime já aconteceram, com o regresso dos Srs Miguel Arraes e Leonel Brizola, além dos banidos que praticaram crimes de morte. “Todos chegaram e foram reabsorvidos”.

— Prestes não preocupa?

— Eu respondo com cuidado. Sob o ângulo da segurança, eu não estou ligado a isso. Eu não

acompanho o problema sob esse ângulo. Mas, coloco tudo isso sob o ângulo de risco calculado que o Governo resolveu assumir.

O Sr Jarbas Passarinho disse desconhecer que organizações de extrema direita, como o Comando de Caça Comunista, estejam praticando atos de provocação em São Paulo, como o ocorrido contra o cientista Mário Schemberg.

— Isto pode e deve ser recebido com reservas — disse. É preciso fazer a pergunta clássica. A quem aproveita o crime? E eu pergunto ainda qual a expressão que tem o Sr Mário Schemberg para merecer a represália da direita, que nele teria um empecilho?

O líder do Governo disse que nunca acreditou que as ações de direita estivessem vinculadas aos organismos de segurança. “O pessoal de esquerda pode fazer provocação com o intuito de chamar a atenção pública para eles”.

O Sr Jarbas Passarinho disse que as provocações extremistas sempre cuidadosamente planejadas e executadas, dificultam a identificação dos interesses que as determinaram. “Sempre duvidei muito disso”.